

## RESUMO

Esta dissertação objetivou o entendimento da significativa presença da forma soneto na poesia de Hindemburgo Dobal Teixeira, sempre tida pela crítica como elegíaca e antilírica, como também contribuir para identificar o lugar da obra do poeta piauiense no cenário da literatura nacional. Para compreender a manutenção dessa forma da tradição poética na obra do poeta piauiense, conhecida pelo verso livre e despojado, foram estudados conceitos caracterizadores da lírica moderna, à luz de teóricos consagrados como Hugo Friedrich, Emil Staiger, T. S. Eliot, Mário de Andrade e João Cabral de Melo Neto e também consultaram-se historiadores da literatura sobre as formas poéticas líricas encontradas na obra de H. Dobal, tais como cantiga, elegia, écloga, rondó, epigrama e soneto. Definido como *corpus* principal o soneto dobalino, rastreou-se a história desta forma fixa, para análise da produção poética, especialmente nos livros *O tempo conseqüente*, *O dia sem presságios* e *A província deserta* e constatou-se que H. Dobal imprimiu mudanças na forma soneto, atitude compartilhada, mesmo que experimentalmente, por alguns dos grandes poetas contemporâneos. A constatação de diálogos em poesias de H. Dobal com as de outros poetas da modernidade confirmou que sua obra suporta o cotejo com seus pares, casos de T. S. Eliot, Edgar Allan Poe, William Butler Yeats, Federico Garcia Lorca, Carlos Drummond de Andrade e João Cabral de Melo Neto, revelando seu lugar na literatura brasileira. Como conclusão tem-se que essa obra poética se materializa numa convivência dialética de formas poéticas fixas e livres, perfil que demonstra a perfeita sintonia do poeta com as artes do seu tempo.

Palavras-chave: Soneto – modernidade – imagem – estranhamento – desrealização.